

**SONAE INDÚSTRIA, SGPS, SA**  
Sociedade Aberta  
Lugar do Espido, Via Norte, Maia  
Pessoa Colectiva nº 506 035 034  
Matriculada na CRC da Maia sob o nº 57 048  
Capital social € 700 000 000

## Apresentação dos Resultados Consolidados não-auditados - 1º trimestre de 2006

Toda a informação financeira foi elaborada de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (*IFRS - International Financial Reporting Standards*).

Os resultados do primeiro trimestre de 2006 confirmaram as expectativas da Sonae Indústria e ficaram a dever-se a um sólido desempenho das vendas em todas as regiões geográficas, embora negativamente influenciados pelos custos de produção mais elevados, em consequência do aumento do preço do petróleo. Comparando com o trimestre homólogo de 2005, no primeiro trimestre de 2006:

- o Volume de Negócios cresceu 10%, atingindo 398 milhões de euros,
  - o EBITDA<sup>(1)</sup> recorrente desceu 6%, cifrando-se em 43 milhões de euros;
  - os Resultados Líquidos após Interesses Minoritários diminuíram de 15 milhões de euros para 2 milhões de euros.
- (1) No 1ºT'05, a Sonae Indústria apresentou 13,7 milhões de euros de itens não recorrentes, relacionados, sobretudo, com a venda de acções da Tafisa e Gescartão, o que compara com os 3,2 milhões de euros do 1ºT'06.

|   | (milhões euros) |       |       |       |           | % variação |  |
|---|-----------------|-------|-------|-------|-----------|------------|--|
|   | 2005            | 1T'05 | 4T'05 | 1T'06 | 1T06/1T05 | 1T06/4T05  |  |
| <b>Volume de negócios consolidado</b>         | 1.465           | 362   | 377   | 398   | 10%       | 6%         |  |
| <b>EBITDA</b>                                 | 208             | 60    | 44    | 46    | (22%)     | 6%         |  |
| <b>Margem EBITDA %</b>                        | 14,2%           | 16,5% | 11,6% | 11,6% |           |            |  |
| <b>EBITDA excluindo itens não-recorrentes</b> | 183             | 46    | 42    | 43    | (6%)      | 4%         |  |
| <b>Resultado Líquido</b>                      | 36              | 15    | 2     | 2     | (86%)     | 1%         |  |
| <b>Dívida Líquida Consolidada</b>             | 632             | 724   | 632   | 658   |           |            |  |

### **Mensagem do Presidente Executivo:**

“No 1º trimestre de 2006 registámos um forte crescimento de vendas na sequência de uma evolução favorável dos mercados. O volume de vendas aumentou 6% tendo atingindo um total global de 1,8 milhões de m<sup>3</sup>. Verificou-se um aumento dos preços médios, embora tal se tenha devido, em larga medida, a valorizações cambiais. O Volume de Negócios Consolidado cresceu 10%, atingindo 398 milhões de euros, quando comparado com o 1º trimestre de 2005.

Tal como previsto na anterior apresentação de resultados, os preços do petróleo continuaram a pressionar significativamente os custos de produção. O crescimento dos preços médios e os ganhos de eficiência não foram suficientes para compensar este aumento de custos, o que conduziu a uma redução do EBITDA.



Durante o 1º trimestre de 2006 divulgámos um acordo para a aquisição de activos do grupo Hornitex na Alemanha. Esta transacção continua sujeita a aprovação pela Autoridade Europeia da Concorrência, o que deverá ocorrer em meados de 2006. Estamos certos de que os benefícios operacionais decorrentes da integração destes activos irão impulsionar a melhoria da eficiência e da rentabilidade das nossas operações na Europa Central.

Em Março adquirimos as acções da Glunz AG detidas por accionistas minoritários correspondentes a 0,9% do capital social desta subsidiária, por um valor de 2,2 milhões de euros, com consequente retirada das acções desta empresa da Bolsa de Valores de Frankfurt, durante o mês de Abril.

A 17 de Abril ocorreu um incêndio na segunda linha de produção de aglomerado de partículas - Linha 2 - na nossa fábrica em Lac Mégantic (Canadá), do qual felizmente não houve feridos graves a registar. A Linha 2 sofreu danos consideráveis, cujo alcance e causas estão ainda a ser avaliados por uma equipa de peritos. Embora as operações tenham sido interrompidas em ambas as linhas, estima-se que a Linha 1 reinicie a sua actividade durante o mês de Maio. No que diz respeito à Linha 2 uma avaliação preliminar indica que serão necessários mais de 10 meses para restaurar totalmente a sua capacidade. Do ponto de vista económico importa referir que os activos e a continuidade operacional normal do negócio estarão cobertos por seguro existente. Porém, o compromisso da Sonae Indústria para servir os seus clientes actuais implicará a aquisição de produtos proveniente do mercado e importações adicionais de outras fábricas do grupo, o que, por sua vez, acarretará um aumento dos custos de transporte.

Uma nota final sobre o novo posicionamento da Sonae Indústria nos mercados financeiros: desde a conclusão do processo de cisão da Sonae SGPS a 20 de Janeiro de 2006, as acções da empresa têm beneficiado de um grande interesse por parte de investidores, tanto nacionais como internacionais, tendo a sua capitalização bolsista ultrapassado os 1,1 mil milhões de euros. Gostaria de agradecer aos nossos accionistas a confiança depositada na estratégia e desempenho operacional da Sonae Indústria e, na nossa equipa de gestão”.

*Carlos Bianchi de Aguiar*

## **Actividade operacional**

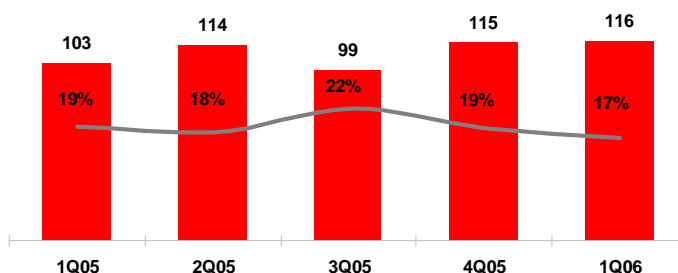
### **II.3.1. Península Ibérica**

No 1ºT'06, comparando com o trimestre homólogo do ano anterior, o Volume de Negócios cresceu 12%, atingindo 116 milhões de euros, o que foi conseguido através de uma estratégia orientada pela sustentação da quota de mercado e da rentabilidade. O Volume de vendas e os preços médios apresentaram um crescimento de quase 5%. Em Espanha, a evolução do sector da construção mantém-se em bom ritmo, enquanto que, em Portugal, continua deprimido. Quanto à indústria do mobiliário em Portugal, há sinais encorajadores sobre a ocorrência de oportunidades de exportação para países da Europa de Leste.

Assistiu-se a um aumento dos custos, provocado pela subida do preço do petróleo, que afecta, sobretudo, os custos dos produtos químicos e do combustível e, ainda, da electricidade, sobretudo na produção de MDF. Nos próximos meses, não se prevê um abrandamento desta pressão.



€ Mn Vol. Negócios & Margem EBITDA Pen. Ibérica



No 1ºT'06, o EBITDA foi superior em 8% ao do 1ºT'05, tendo atingido os 20 milhões de euros, dos quais 3,2 milhões de euros dizem respeito a itens não recorrentes (8 milhões de euros no 1ºT'05). Por conseguinte, o EBITDA recorrente aumentou cerca de 40%, para mais de 16 milhões de euros.

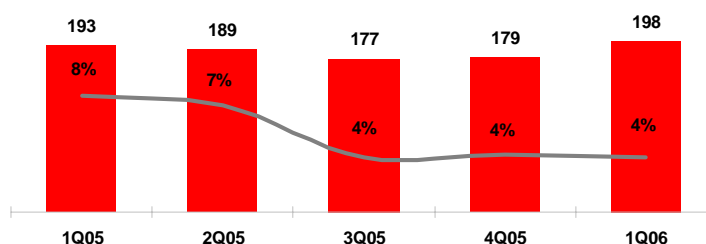
### II.3.2. Europa Central - Alemanha, França e Reino Unido

O volume de vendas na Europa Central cresceu cerca de 6% no 1ºT'06, apoiado numa procura interna consistente, sobretudo na Alemanha, e no fortalecimento dos mercados de exportação. O sector da construção na Alemanha apresenta níveis de actividade estáveis, e a indústria do mobiliário está a ser estimulada pelo aumento das exportações. Na Alemanha e em França os preços médios subiram no 1ºT'06, comparativamente com o 4ºT'05, em quase todas as gamas de produtos, exceptuando o OSB e o *flooring* em França. Os preços médios no Reino Unido diminuíram devido ao aumento da proporção de painel cru no *mix* de vendas. Consequentemente, no 1ºT'06 o Volume de Negócios Consolidado da Europa Central cresceu cerca de 2%, para 198 milhões de euros.

A utilização de capacidade foi alta: 90% no 1ºT'06, comparada com 88% no 1ºT'05. Começaram a sentir-se os efeitos das medidas tomadas em 2005 para melhorar a produtividade industrial, particularmente no Reino Unido e em França, o que significa menos paragens e, em termos gerais, custos inferiores de manutenção.

Assistiu-se a um aumento generalizado dos custos, de novo pressionado pelo aumento dos preços do petróleo, com impacto nomeadamente nos custos dos produtos químicos, combustível, electricidade e transportes. Nesta região, os custos fixos foram ligeiramente inferiores aos verificados no 1ºT'05.

€ Mn Vol. Negócios & Margem EBITDA Europa Central





O aumento do Volume de Negócios não foi suficiente para compensar o aumento dos custos variáveis, sobretudo devido ao aumento desfasado dos preços médios, o que resultou numa descida do EBITDA para 7 milhões de euros. Em percentagem do Volume de Negócios, o EBITDA representou 4% no 1ºT'06.

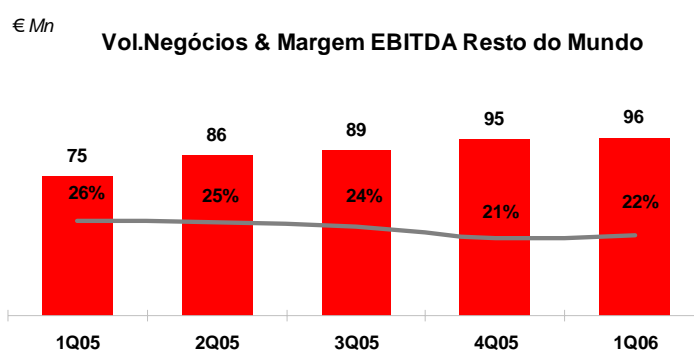
Os trabalhos de construção na fábrica de Eiweiler, relacionados com a joint-venture entre a Sonae Indústria e a Tarkett, estão a decorrer de acordo com o previsto, estimando-se que a nova operação de *flooring* inicie actividade no 4ºT'06.

### II.3.3 Resto do Mundo - Canadá, Brasil e África do Sul

Nestas geografias, o desempenho do mercado foi sólido. A procura proveniente de fabricantes americanos de mobiliário modular continuou a favorecer as vendas de painéis derivados de madeira no Canadá. A procura interna no Brasil subiu 15% no 1ºT'06, um trimestre tipicamente mais forte em termos sazonais, sendo superior para produtos à base de MDF; contudo, o sector de exportação sofreu o impacto negativo devido à valorização do real. A procura de painéis na África do Sul foi sólida, impulsionada pelo bom ambiente macroeconómico, sobretudo a combinação de taxas de juro relativamente baixas, confiança empresarial e forte procura por parte do consumidor.

O volume de vendas cresceu 8% registando um crescimento superior no Canadá e no Brasil. Em quase todas as gamas de produtos e áreas geográficas, registaram-se aumentos dos preços médios, exceptuando no Brasil. Tal como na Península Ibérica e na Europa Central, os custos de produtos químicos, de electricidade e dos transportes sofreram a pressão do preço elevado do petróleo, afectando os custos de produção. No Canadá e na África do Sul registou-se um aumento dos preços da madeira devido à escassez de fornecimento às serrações e, no caso do Canadá, a uma redução dos direitos de abate em áreas públicas.

Nestas regiões geográficas, o Volume de Negócios Consolidado cresceu 27%, para 96 milhões de euros e o EBITDA foi de 21 milhões de euros, o que representa um aumento de 8%, entre o 1ºT'05 e o 1ºT'06, conseguido em larga medida, pela valorização das moedas locais.



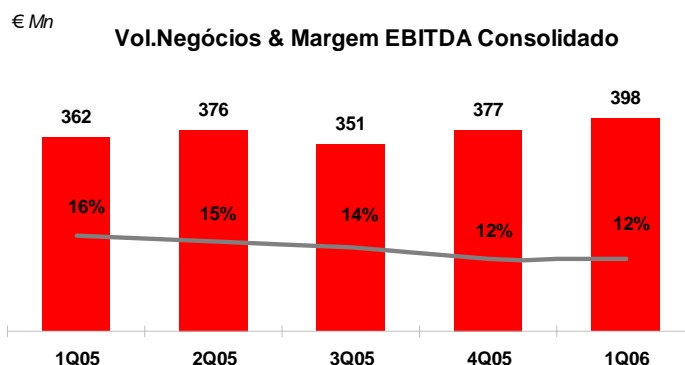
No que respeita ao projecto de expansão da fábrica de White River, na África do Sul, que engloba a construção de uma nova linha de aglomerado de partículas, todos os contratos relevantes foram adjudicados e as escavações para os trabalhos de construção irão iniciar-se no 2ºT'06.

### Análise financeira do 1ºT'06

No 1ºT'06, o Volume de Negócios Consolidado foi de 398 milhões de euros, o que representa um aumento de 10%, comparando com o 1ºT'05, e de 6% quando comparado com o 4ºT'05, sendo



que o crescimento mais elevado se registou na Península Ibérica e no Resto do Mundo (12 milhões de euros e 20 milhões de euros, respectivamente).



O aumento do preço do petróleo conduziu a aumentos significativos dos custos de produção, nomeadamente: produtos químicos (+12%), electricidade (+38%) e combustíveis (+34%).

No 1ºT'06, o EBITDA consolidado foi de 46 milhões de euros, o que compara com o EBITDA de 60 milhões de euros no 1ºT'05. Contudo, no 1ºT'06, os itens não recorrentes apresentaram um valor de 3,2 milhões de euros, o que compara com 13,7 milhões de euros registados no 1ºT'05. Assim, no 1ºT'06, o EBITDA recorrente desceu 6%, para 43 milhões de euros. Esta descida deve-se ao aumento mencionado dos custos de produção e, embora os preços de venda tenham subido na maioria dos mercados da Sonae Indústria, a implementação destes novos níveis de preços foi difícil, sobretudo na Europa Central tendo sido apenas concretizada no final do período.

Os Resultados Financeiros Líquidos no 1ºT'06, foram negativos em 15 milhões de euros, o que representa uma deterioração de 3 milhões de euros em relação ao 1ºT'05, motivada pelas perdas cambiais líquidas, no 1ºT'06, sobretudo relacionados com o ZAR e GBP, comparando com o 1ºT'05.

A Sonae Indústria no 1ºT'06, registou Resultados Líquidos atribuíveis a accionistas de 2,2 milhões de euros, um valor que compara com 15 milhões de euros do 1ºT'05. Esta diminuição prende-se com o valor mais baixo dos itens não recorrentes (cerca de 10 milhões de euros), com uma diminuição do EBITDA recorrente (cerca de 3 milhões de euros) e com resultados financeiros mais negativos, devido a perdas cambiais (cerca de 3 milhões de euros).

No 1ºT'06, o CAPEX foi de 19 milhões de euros, dos quais aproximadamente 12 milhões de euros foram investidos na fábrica de Eiweiler, no âmbito da *joint-venture* com a Tarkett (ainda pendente de aprovação por parte da Autoridade Europeia da Concorrência). O Fundo de Maneio registou um valor de 277 milhões de euros, o que compara com 262 milhões de euros no final do 1ºT'05 e com 226 milhões de euros no final de 2005.

No final do 1ºT'06, o Endividamento Líquido ascendeu a 658 milhões de euros, que compara com 632 milhões de euros no final de 2005, o que se traduziu num *Equity Ratio* (Capitais Próprios+Interesses Minoritários/Activo Líquido) de 29% e num rácio de Alavancagem Financeira Líquida de 124%, comparado com 29% e 119%, respectivamente, no final de 2005. A Dívida Bruta aumentou de 751 milhões de euros para 804 milhões de euros e a liquidez disponível aumentou para 145 milhões de euros. O aumento da Dívida Líquida é quase totalmente explicada pela necessidade de financiar o aumento sazonal do Fundo de Maneio no primeiro trimestre.



### **Perspectivas futuras**

Estamos confiantes que o volume de vendas permanecerá forte nos próximos meses. A evolução do preço do petróleo continua a ser uma preocupação que necessita de monitorização atenta. Continuaremos a desenvolver esforços para alcançar melhorias de eficiência, que compensem, tanto quanto possível, o impacto da subida dos custos das matérias-primas. A situação na fábrica do Canadá constitui preocupação, na medida em que se estima que o tempo de reparação da linha danificada será superior a 10 meses. Como líderes multi-regionais no sector da produção de painéis derivados de madeira, com uma presença global, esperamos minimizar os impactos comerciais deste acidente. Contudo, é de esperar um aumento dos custos de transporte, devido à necessidade de fornecer os nossos clientes norte-americanos, a partir de outras fábricas da Sonae Indústria.

Maia, 4 de Maio de 2006

Pelo Conselho de Administração



|   | (milhões euros) |            |            |            | % variação |           |
|---|-----------------|------------|------------|------------|------------|-----------|
|   | 2005            | 1T'05      | 4T'05      | 1T'06      | 1T06/1T05  | 1T06/4T05 |
| <b>Volume de negócios consolidado</b>                     | <b>1.465</b>    | <b>362</b> | <b>377</b> | <b>398</b> | 10%        | 6%        |
| Outros Proveitos Operacionais                             | 64              | 24         | 19         | 12         | (52%)      | (40%)     |
| <b>EBITDA</b>   | <b>208</b>      | <b>60</b>  | <b>44</b>  | <b>46</b>  | (22%)      | 6%        |
| Margem EBITDA %   | 14%             | 16%        | 12%        | 12%        |            |           |
| EBITDA excluindo itens não-recorrentes                    | 183             | 46         | 42         | 43         | (6%)       | 4%        |
| <b>Resultados Operacionais</b>                            | <b>108</b>      | <b>35</b>  | <b>21</b>  | <b>21</b>  | (39%)      | 0%        |
| Encargos Financeiros Líquidos                             | (44)            | (12)       | (13)       | (15)       | 25%        | 16%       |
| <b>Resultados antes de Impostos</b>                       | <b>64</b>       | <b>22</b>  | <b>7</b>   | <b>5</b>   | (75%)      | (27%)     |
| Impostos  | (28)            | (6)        | (6)        | (4)        | (40%)      | (39%)     |
| <b>Resultados Líquidos do Exercício após minoritários</b> | <b>36</b>       | <b>15</b>  | <b>2</b>   | <b>2</b>   | (86%)      | 1%        |

|  | 2005           | 1T 06          | % variação<br>2006 / 2005 |
|--|----------------|----------------|---------------------------|
| <b>Activos Não Correntes</b>   | <b>1.241,6</b> | <b>1.233,3</b> | <b>(1%)</b>               |
| Imobilizações Corpóreas  | 1.128,0        | 1.118,9        | (1%)                      |
| Goodwill   | 44,5           | 45,7           | 3%                        |
| Impostos Diferidos Activos   | 52,7           | 52,7           | 0%                        |
| Outros Activos Não Correntes   | 16,5           | 16,0           | (3%)                      |
| <b>Activos Correntes</b>   | <b>560,9</b>   | <b>621,8</b>   | <b>11%</b>                |
| Existências  | 164,0          | 161,4          | (2%)                      |
| Clientes   | 239,9          | 271,8          | 13%                       |
| Caixa e Equivalentes   | 116,8          | 141,6          | 21%                       |
| Outros Activos Correntes   | 40,2           | 47,0           | 17%                       |
| <b>Total do Activo</b>   | <b>1.802,5</b> | <b>1.855,1</b> | <b>3%</b>                 |
| Capitais Próprios  | 483,5          | 485,9          | 0%                        |
| Interesses Minoritários  | 45,0           | 43,5           | (3%)                      |
| <b>Capitais Próprios + Interesses Minoritários</b>                   | <b>528,5</b>   | <b>529,3</b>   | <b>0%</b>                 |
| Dívidas a Terceiros  | 751,4          | 804,0          | 7%                        |
| CP   | 84,6           | 87,8           | 4%                        |
| MLP  | 666,8          | 716,1          | 7%                        |
| Fornecedores   | 183,4          | 180,5          | (2%)                      |
| Outros Passivos  | 339,2          | 341,3          | 1%                        |
| <b>Total do Passivo</b>  | <b>1.274,1</b> | <b>1.325,8</b> | <b>4%</b>                 |
| <b>Total do Passivo, Capitais Próprios e Interesses Minoritários</b> | <b>1.802,5</b> | <b>1.855,1</b> | <b>3%</b>                 |